

Consumidores 'ocultos' de canábis e a lei da droga em Portugal

Diana Catarina Anastácio Gandarinho

Instituto Universitário da Maia

Aluna número 25454

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Justiça

Trabalho realizado sob a orientação da Professora

Doutora Olga Furriel Souza Cruz, Instituto Universitário da Maia

novembro de 2016

Resumo

Um dos propósitos das políticas e leis sobre as drogas, nomeadamente em Portugal, é exercer um efeito dissuasivo sobre o consumo de drogas ilícitas através de controlos sociais, formais e informais. De acordo com a literatura especializada, apesar de os indivíduos continuarem a consumir independentemente de questões políticas ou morais (Duff et al., 2011), a lei das drogas aparenta ser capaz de gerar algum tipo de impacto nos consumidores e nas suas experiências, funcionando como elemento restritivo (Erickson, Maas, & Hathaway, 2013). Este potencial efeito restritivo da lei ao nível dos consumos pode ser observado, por exemplo, através das estratégias de gestão dos consumos e de riscos, relacionados com os mesmos que certos consumidores parecem utilizar no sentido de manter padrões de consumo não problemáticos, nomeadamente, estratégias de ocultação e outras relacionadas (Cruz, 2015).

O principal objetivo deste trabalho é explorar as perceções de consumidores ‘ocultos’ de canábis sobre a lei portuguesa da droga, analisando: conhecimentos e interpretações sobre a lei portuguesa da droga; eventuais experiências com e interpretações sobre a atuação policial; eventual recurso a estratégias de ocultação do consumo, ou outras estratégias de gestão relacionadas, e interpretações sobre o uso das mesmas; e eventuais perceções da lei portuguesa como potencialmente geradora de riscos para o consumidor. Neste sentido, optou-se por uma investigação qualitativa, tendo os dados sido recolhidos através de entrevistas aprofundadas e analisados segundo o método de análise temática proposto por Braun e Clarke (2006).

Em termos de resultados centrais, e à semelhança do que é veiculado na literatura especializada, a análise de dados demonstrou que os participantes deste estudo assumem perspetivas de risco relacionadas com os controlos sociais, formais e informais, mesmo estando integrados num enquadramento legal de descriminalização do consumo de drogas. Em concordância, os participantes recorrem a estratégias de ocultação do consumo e/ou outras relacionadas, para minimizar eventuais riscos. Contudo, os riscos relacionados com os controlos sociais não foram os únicos a motivar o uso de estratégias de gestão dos consumos: o respeito por terceiros não consumidores também parece ter alguma influência sobre os comportamentos de consumo.

Importa salientar que os resultados da presente investigação podem ter importantes implicações para a prática, revelando-se úteis para o debate sobre a melhor forma de atuar perante o consumo de drogas – em especial da canábis –, nomeadamente em termos legais, políticos e sociais.